



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL - PROPLADI



RELATO INSTITUCIONAL: 2016

Antônio Cordeiro de Santana
José Raimundo Viana



UFRA

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR

Sueo Numazawa

VICE-REITOR

Paulo de Jesus Santos

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –
PROPLADI**

Antônio Cordeiro de Santana

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – PROPED

Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

Marcel do Nascimento Botelho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Djacy Barbosa Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Iris Lettiere do Socorro Santos da Silva

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Maria Rosângila Xavier Serique

EQUIPE DE COLABORADORES DA PROPLADI

Antônio Cordeiro de Santana – Pró-Reitor

Marcos Antônio Souza dos Santos – Pró-Reitor Adjunto

José Raimundo Viana – Pesquisador Institucional

Diana Costa Matni – Técnica em Recursos Humanos

Geiva Celeste Lobato Picanço – Secretária Executiva

Ana Paula Saldanha Eremita da Silva – Secretária Executiva

Gilmara Maurilene Teles da Silva de Oliveira – Coordenadora do PLS

Keila Paiva da Silva – Coordenadora do PLS pela PROPLADI

Otávio André Chase – Assessor Ad Hoc

INTRODUÇÃO

Este é o terceiro **Relato Institucional** (RI) que a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) apresenta à sociedade, em atendimento à nova metodologia de avaliação institucional, “que objetiva integrar as ações de avaliação interna e de avaliação externa à gestão das Instituições de Ensino Superior (IES)”, conforme Notas Técnicas nº 14/2014 e nº 62/2014, que visam uniformizar os indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e contribuir para ajustar a gestão institucional por meio do acompanhamento, avaliação e apresentação de sugestões para superar problemas com a implantação de atividades e atendimento das metas e ações do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN 2014-2024).

No RI, apresentam-se informações e análises sobre a gestão das políticas acadêmicas, financeira, administrativa e de pessoas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em alinhamento com o PLAIN 2014-2024 e com as contribuições dos Relatórios de Avaliação Institucional de 2013-2014 a 2016. Assim, a UFRA disponibiliza informações sobre a gestão de suas atividades de acordo com a percepção da comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e da sociedade como um todo, visando tornar seu desenvolvimento transparente e disponível a todos. Ao mesmo tempo, a gestão superior da UFRA está ciente de que a disponibilidade de informação estratégica sobre a qualidade do ensino e da eficiência da gestão é um elemento poderoso para acompanhamento, contribuição e cobrança por parte da sociedade.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A UFRA foi criada em 23 de dezembro de 2002, por meio da Lei nº 10.611, sucedendo a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) que, por sua vez, surgiu em 5 de dezembro de 1945 por meio do Decreto Lei nº 8.290 com a denominação de Escola de Agronomia da Amazônia. Diferente da FCAP, que funcionava com apenas cinco cursos inseridos na área de Ciências Agrárias, em Belém, a UFRA está consolidando a sua estrutura física em seis *Campi*.

Com recursos do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFRA fez sua reestruturação acadêmica, para implantar novos cursos de graduação e do *Campus* de Paragominas. Os *Campi* Capanema e Tomé-Açu foram implantados com recursos do Ministério da Educação (MEC) já no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020). A trajetória de crescimento até 2024 será consolidada com os seis *Campi* já implantados nos municípios de Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu.

Para contribuir ainda mais com a inclusão social, mediante a formação de capital humano e capital social das populações de áreas de baixo desenvolvimento, a UFRA incorporou o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e implantou o Núcleo Universitário de Colares para oferecer cursos de graduação e desenvolver atividades de pesquisa e extensão. Portanto, a UFRA está contribuindo para atender às diretrizes e metas do PNE 2014-2024 do Ministério da Educação (MEC), identificando demandas para a criação de cursos novos e a oferta de vagas nas áreas com real potencial para a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento local e sustentável. Entretanto, o alcance dos objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN, com vistas à consolidação *multicampi* da UFRA até 2024, sobretudo no que tange à infraestrutura física, tecnológica e de capital humano, está fortemente comprometida em função da redução de recursos e as limitações adicionais impostas no âmbito da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) dos Gastos para a educação.

Em 2016, nos seis *Campi* foram oferecidos 34 cursos de graduação com 5.714 alunos, 11 cursos de pós-graduação (10 *stricto sensu* e um *lato sensu*) com 385 alunos e quatro cursos para a formação de 827 professores da educação básica. Com esta estrutura, a UFRA vai continuar ampliando a oferta de vagas, melhorando a qualidade do ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para atender à demanda pelo ensino de graduação e pós-graduação da sociedade amazônica. Da mesma forma, vai continuar desenvolvendo e ofertando tecnologias apropriadas para os sistemas de produção, utilizados pelos agentes das cadeias produtivas regionais e das empresas dos arranjos produtivos locais, bem como ampliando a formação de profissionais qualificados para atuarem nas instituições que fazem a governança do desenvolvimento local e sustentável da Amazônia.

1.1 Professores

Em 2016, o número de professores da UFRA aumentou 27,11% em relação a 2015 para atender às demandas dos cursos recém-implantados nos seis *Campi*, ministrando aula para os cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvendo pesquisas (Tabela 1). Desse total, 97,2% possuem título de mestre e/ou doutor, que atende aos requisitos do Ministério da Educação de 75% do corpo docente composto de mestres e doutores, sendo pelo menos 35% doutores.

O Índice de Qualificação Docente (IQD) da UFRA foi de 4,55. O *Campus* Belém apresenta a maior qualificação, seguido dos *Campi* Capanema, Parauapebas, Capitão Poço, Paragominas e Tomé-Açu (Tabela 1). Observa-se que todos os *Campi* atendem ao requisito do MEC de 75% mestres e doutores. Porém, a exceção dos *Campi* Capanema e Tomé-Açu, os demais não estão atendendo ao requisito de que o professor deve ter pelo menos a especialização. A justificativa está na dificuldade de encontrar profissionais habilitados e interessados na remuneração das áreas de Letras e Libras, diante das condições dos serviços de saúde, educação básica, transporte e comunicação desfavoráveis dos municípios que abrigam os *Campi*. Nem mesmo o *Campus* Belém conseguiu contratar todos os professores com pelo menos Especialização.

Tabela 1 - Número de Professores da UFRA até dezembro de 2016, com as respectivas titulações, por *Campus*.

<i>Campus</i>	Qualificação dos professores em dezembro 2016					
	Professor	Doutor - D	Mestre - M	Especialista - E	Graduado - G	IQD (*)
Belém	222	160	57	4	1	4,69
Capanema	59	30	28	1	0	4,49
Capitão Poço	38	18	19	0	1	4,39
Paragominas	38	17	19	0	2	4,29
Parauapebas	47	27	18	1	1	4,49
Tomé-Açu	32	8	23	1	0	4,22
Total	436	260	164	7	5	4,55
Em porcentagem						
Belém	50,9%	61,5%	34,8%	57,1%	20,0%	-
Capanema	13,5%	11,5%	17,1%	14,3%	-	-
Capitão Poço	8,7%	6,9%	11,6%	-	20,0%	-
Paragominas	8,7%	6,5%	11,6%	-	40,0%	-
Parauapebas	10,8%	10,4%	11,0%	14,3%	20,0%	-
Tomé-Açu	7,3%	3,1%	14,0%	14,3%	-	-
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA (2016). (*) $IQD = [(5D+4M+3E+G)/(D+M+E+G)]$.

1.2 Técnicos

A UFRA, em 2016, contou com a dedicação de 413 técnicos-administrativos (redução de -2,6% em relação a 2015, por aposentadoria e saída para outros empregos com remuneração mais alta), distribuídos nos seis *Campi*. As atividades exercidas por esses profissionais está sendo complementada por “pessoal terceirizado”, que abocanha mais de 70% do orçamento de custeio da Universidade. Em algumas áreas estratégicas como Tecnologia da Informação e Conhecimento e a Biblioteca, a deficiência além de grande está comprometendo a eficiência e eficácia da gestão dos *Campi*.

Com relação à qualificação, 57,4% dos técnicos possuem pelo menos o nível de graduação. Os 42,6% restantes têm até o nível médio de educação, dado que muitos ainda não completaram o ensino fundamental e já estão próximos de atingir o tempo para requerer a aposentadoria (Tabela 2).

Neste caso, o Índice de Qualificação Técnica (IQT) = $[(5D+4M+3E+G+0,6MF)/(D+M+E+G+MF)]$ = 1,685, é considerado insuficiente, o que exige investimento na qualificação e atenção especial para que as novas contratações contemplem técnicos com pelo menos o título de graduação. Atualmente, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio da Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DCAD), está empenhada na qualificação dos técnicos, através de treinamento de curta duração. Entretanto, os resultados da Tabela 2 permitem afirmar que a UFRA está enfrentando um problema na gestão de pessoas, causando

grande desequilíbrio na distribuição dos técnicos entre os *Campi*, uma vez que a concentração aumentou de 94,1% em 2015 para 94,9% em 2016 no *Campus* Belém e os demais *Campi* enfrentam dramática situação operacional por falta de pessoal.

Tabela 2 - Número de Técnicos da UFRA até dezembro de 2016, com as respectivas titulações, por *Campus*.

<i>Campus</i>	Qualificação dos técnicos administrativos em dezembro 2016					
	Técnico	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Fundamental e médio
Belém	392	12	38	88	80	174
Capanema	4	-	-	3	-	1
Capitão Poço	6	-	1	2	2	1
Paragominas	4	-	1	-	3	-
Parauapebas	6	-	1	1	4	-
Tomé-Açu	1	-	-	-	1	-
Total	413	12	41	94	90	176
Em porcentagem						
Belém	94,9%	100,0%	92,7%	93,6%	88,9%	98,9%
Capanema	1,0%	-	-	3,2%	-	0,6%
Capitão Poço	1,5%	-	2,4%	2,1%	2,2%	0,6%
Paragominas	1,0%	-	2,4%	-	3,3%	-
Parauapebas	1,5%	-	2,4%	1,1%	4,4%	-
Tomé-Açu	0,2%	-	-	-	1,1%	-
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA (2016).

Em 2016 foi lançado edital para a contratação de técnicos, porém a distribuição de vagas não é suficiente para resolver o problema das áreas críticas dos *Campi* da UFRA e nem do desequilíbrio de pessoal técnico entre os *Campi*. Esta é um ponto crítico e não tem recebido a atenção que merece por sua contribuição na eficiência e eficácia das políticas de educação da Instituição.

1.3 Alunos de graduação

Em 2016, a UFRA matriculou 3.012 alunos (aumento de 17,84% em relação a 2015) nos 10 cursos de graduação e 11 de pós-graduação em funcionamento no *Campus* Belém. No total, os 34 cursos de graduação contam com 5.714 alunos, representando 12,69% de aumento em relação a 2015 (Tabela 3).

A tendência é a diversificação dos cursos em áreas de conhecimento diferentes que, de acordo com o Planejamento Estratégico, a UFRA tende a se consolidar, em 2024 (caso seja assegurado pelo Ministério da Educação o aporte de recursos para viabilizar a infraestrutura física e a contratação de servidores – **agora mais difícil com a PEC dos Gastos**), com 126 cursos de graduação nas áreas de Ciências Agrárias (30,2%), Ciências Biológicas (6,3%), Ciências Sociais Aplicadas (24,6%), Ciências Humanas (15,9%), Ciências da Saúde (7,9%) e Engenharias (15,1%).

A formação acadêmica dos alunos segue Projeto Pedagógico de Curso (PPC) inovador, com matriz curricular estruturada em eixos temáticos para aplicar o ensinamento de conteúdos interdisciplinares e propiciar uma visão holística aos alunos sobre as dinâmicas das cadeias produtivas e as questões ambientais, sociais, culturais e políticas da Amazônia e do Brasil. Este plano acadêmico está em fase avançada de implantação e o passo definitivo foi dado com a revisão dos PPCs, de seis cursos, visando ajustá-los à Missão da UFRA 2014-2024 e às demandas da sociedade e do mercado.

Em apoio à formação acadêmica, além das disciplinas, contam-se com estágios supervisionados, a elaboração e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), o engajamento na iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), acesso a bolsas de extensão, bolsas de monitoria, bolsas de apoio social, bolsas no âmbito dos Programas de Educação Tutorial (PET) e outras modalidades, obtidas com a vinculação a projetos de pesquisa e de extensão.

Em 2016, a UFRA deu um passo importante para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação com a avaliação, pelos alunos, do curso de Agronomia dos *Campi* Belém e Capanema. Nesta linha, a

PROEN realizou a terceira avaliação ampla dos docentes pelos alunos de todos os cursos. O resultado indicou que mais de 90% dos professores avaliados recebeu nota superior a 6,0. Cabe ressaltar, entretanto, a despeito da elevada reclamação dos efeitos de comportamento atípico (*outliers*) nas respostas, grande parte dos problemas foram resolvidos e foi avaliado que a solução das questões levantadas em relação aos *outliers*, via sistema, é inviável, dado que a aplicação linear de regras estatísticas prejudica a avaliação. Além disso, o desenvolvimento de um sistema adequado para contemplar as peculiaridades intrínsecas a cada disciplina deve ocorrer ao longo do tempo. Portanto, a avaliação deve continuar com o aprimoramento das questões e o apoio adequado da equipe pedagógica para atenuar os problemas identificados. O mais importante é que o passo para a melhoria da qualidade do ensino foi dado e não pode retroceder diante de inconformismos pontuais e considerados atípicos, dado que a qualidade dos cursos na UFRA é a prioridade.

Tabela 3 – Número médio de alunos de graduação matriculados nos dois semestres de 2016.

Curso de graduação	Número médio de alunos matriculados por <i>Campus</i>						Total
	Belém	Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé-Açu	
Administração	-	165,5	-	-	97	126	388,5
Agronomia	656	150	203	217,5	194	-	1.420,5
Biologia	-	158	131	-	-	-	289
Ciências Biológicas	-	84,5	-	-	-	85,5	170
Ciências Contábeis	-	153,5	-	-	-	118	271,5
Computação	169,5	-	64,5	-	-	-	234
Engenharia Agrícola	-	-	-	-	-	87	87
Engenharia Ambiental	227	108,5	-	-	-	-	335,5
Engenharia Cartográfica	146	-	-	-	-	-	146
Engenharia de Pesca	204	-	-	-	-	-	204
Engenharia de Produção	-	-	-	-	92	-	92
Engenharia Florestal	399	-	115,5	181,5	197	-	893
Letras Língua Portuguesa	25	-	-	-	-	64,5	89,5
Medicina Veterinária	411,5	-	-	-	-	-	411,5
Sistemas de Informação	189,5	-	60	-	-	-	249,5
Zootecnia	199,5	-	-	100	132,5	-	432
Total	2.627	820	574	499	713	481	5.714

Fonte: SIGAA/PROEN/UFRA (2016).

1.4 Alunos de pós-graduação

A UFRA, em 2016, continuou com os 10 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e funcionando com 384,5 alunos matriculados (média dos dois semestres), aumento líquido de 9,7% em relação a 2015 (Tabela 4). Neste contexto, a Pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) estimulou a elaboração de novas propostas, com uma já em processo de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para funcionar no *Campus* de Capanema. Dessa forma, a UFRA vai contribuir ainda mais para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o número de mestres e doutores e atender parcela da demanda por mão de obra qualificada na Amazônia.

Atualmente, alguns cursos de pós-graduação, dada a baixa conexão da matriz de disciplinas com o desenvolvimento sustentável e outros temas de fronteira da pesquisa aplicada na Amazônia, conforme revelado no PLAIN 2014-2024, continuam com baixa procura. Serve como exemplo os cursos de doutorado em Ciências Florestais e de Saúde e Produção Animal na Amazônia, que embora tenham incrementado o número de alunos, contaram com apenas 29 e 26 alunos matriculados em 2016, respectivamente (Tabela 4). No mestrado, o curso de Biotecnologia registrou apenas 11 alunos matriculados. Este resultado influencia negativamente a instituição na composição do número de alunos equivalentes, que é ponto fundamental na determinação da parcela de recursos do MEC que cabe a UFRA, além de pouco contribuir para atender às demandas da sociedade amazônica que apresenta grande déficit em profissionais qualificados.

A participação dos alunos de pós-graduação no total, em 2016, embora tenha incrementado foi de apenas 6,3%. Identificou-se no PLAIN 2014-2024 que apenas 10% dos alunos formados na UFRA entre 2002 e 2012 possuíam pós-graduação. Os problemas são diversos e os mais graves estão ancorados no reduzido número de vagas oferecidas, sobretudo em cursos de especialização, que a UFRA conta apenas com a Especialização Multiprofissional em Saúde. Este curso tem grande alcance social por beneficiar a população carente de Belém com serviço de qualidade.

Tabela 4 – Número médio de estudantes dos cursos de pós-graduação no campus da UFRA Belém, 2015-2016.

Cursos de Pós-Graduação	Nº Alunos		Variação %	Conceito CAPES
	2015	2016		
Agronomia - Mestrado	33	38,5	16,7	4
Agronomia - Doutorado	49	50	2,0	4
Ciências Florestais - Mestrado	38	47,5	25,0	4
Ciências Florestais - Doutorado	16,5	28,5	72,7	4
Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais - Mestrado	39,5	41	3,8	3
Saúde e Produção Animal na Amazônia - Mestrado	31,5	36	14,3	3
Saúde e Produção Animal na Amazônia - Doutorado	20	26	30,0	4
Ciências Biológicas (Botânica) - Mestrado	38	51,5	35,5	3
Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - Mestrado	20	11	-45,0	3
Ciências Agrárias - Doutorado	20	9,5	-52,5	3
Especialização Multiprofissional em Saúde	45	45	-	-
Total	350,5	384,5	9,7	3,5

Fonte: PROPED (2015; 2016).

Com relação aos conceitos da CAPES, que definem a qualidade dos cursos, cinco estão com nota 3, atuando no “fio da navalha” e com o risco de deixar de funcionar se perdurar com a nota 3 e/ou cair para a nota 2, mesmo com o esforço da PROPED e das coordenadorias para melhorar a qualidade e produtividade dos cursos. Os outros cinco cursos estão com nota 4 ou conceito **muito bom**, porém deve-se fazer esforço extra para alcançar a nota 5 e o conceito **excelente** (Tabela 4).

1.5 Produtividade dos servidores

A relação aluno/professor pode ser considerada boa em todos os *Campi* da UFRA, com média de 13,9 alunos por professor, que está em evolução para o parâmetro julgado como ótimo pelo MEC de 18 alunos por professor (Tabela 5). Por outro lado, a relação aluno/técnico é muito elevada, considerando-se a proporção de 1técnico para 15 alunos como adequada, com exceção do *Campus* Belém (Tabela 5). Portanto, tem-se que promover a realocação do excesso de técnicos do *Campus* Belém para os demais *Campi*, em combinação com a otimização na distribuição de vagas dos técnicos a serem concursados.

Tabela 5 – Efetivo de professores, técnicos e alunos e a respectiva relação professor-aluno e técnico-aluno, 2016.

Campus	Professores - P	Técnicos - T	Aluno - A	Relação A/P	Relação A/T
Belém (*)	222	392	2967	13,4	7,6
Capanema	59	4	820	13,9	205,0
Capitão Poço	38	6	574	15,1	95,7
Paragominas	38	4	499	13,1	124,8
Parauapebas	47	6	713	15,2	118,8
Tomé-Açu	32	1	481	15,0	481,0
Total	436	413	6.053	13,9	14,7

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP; SIGAA (2016). (*) O *Campus* de Belém inclui alunos de graduação e pós-graduação.

Este resultado exige atenção especial da gestão para fazer a alocação dos servidores no melhor uso alternativo e buscar a contratação do efetivo necessário para equilibrar a relação aluno técnico nos *Campi* e, com isto, contribuir para aumentar a eficiência e a eficácia da gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, cultural e política.

1.7 Contribuição social na formação de professores

A UFRA integra o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), destinado a formar professores da rede pública da educação básica de municípios paraenses como forma de contribuir para a melhoria da qualidade da educação e proporcionar a inclusão de pessoas no mercado e na sequência da formação intelectual. Somente em 2016, ministrou aulas para 827 professores, alocados nos cursos de Computação (370), Letras-Libras (68), Pedagogia (330) e Ciências Naturais (60). Desta forma, contribui-se para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do desenvolvimento humano de municípios pobres e com pouca chance de evoluir na qualificação dos “professores leigos” da educação básica e de criar oportunidade para que os alunos da rede de ensino básico evoluam nos estudos.

Tabela 6 - Número de estudantes por curso e por polo de atuação do PARFOR em 2016.

Polo de atuação	PARFOR	Computação	Letras-Libras	Pedagogia	Ciênc. Naturais
Almeirim	51,5	34	-	-	17,5
Augusto Corrêa	55	19	-	36	-
Belém	189	60	34	86	9
Benevides	10	8	-	-	2
Bragança	2	-	-	-	2
Breves	13,5	13,5	-	-	-
Capanema	30,5	21	-	9,5	-
Capitão Poço	20	16,5	-	2	1,5
Dom Eliseu	26	26	-	-	-
Gurupá	4,5	1,5	-	1	2
Igarapé-Açu	1,5	-	-	1,5	-
Marabá	1	1	-	0	-
Marapanim	4	0,5	-	0,5	3
Marituba	24,5	24,5	-	-	-
Muaná	28,5	28,5	-	-	-
Nova Esperança do Piriá	45,5	-	-	34	11,5
Novo Repartimento	69	34	-	35	-
Paragominas	44,5	12,5	-	32	-
Parauapebas	29	2	-	27	-
Salva Terra	2,5	-	-	-	2,5
Santarém	27	27	-	-	-
São João de Pirabas	30	-	-	30	-
São Miguel do Guamá	21	17,5	-	-	3,5
Santo Antônio do Tauá	54	23	-	31	-
Tomé-Açu	43	-	34	4	5
Total	827	370	68	329,5	59,5

Fonte: SIGAA/SISCA/UFRA em 24/01/2017.

2. CONCEITOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DA INSTITUIÇÃO

A partir das informações da Tabela 7, observa-se que a UFRA, com o excelente quadro de profissionais em termos de qualificação, iniciou sua trajetória de melhorar a qualidade do ensino, aumentar a competitividade com as demais instituições e manter a referência regional e latino-americana alcançada no passado. O curso de Agronomia, que foi o marco da consolidação e evolução da Universidade, evoluiu para nota 4 e conceito muito bom, atribuído pelo MEC. Este foi o *start* que os coordenadores de curso, diretorias de Instituto e de *Campi*, pró-reitorias, professores, técnicos e alunos para mudar o quadro de inércia até 2013, que foi diagnosticado no PLAIN 2014-2024 e revelado nas autoavaliações da gestão institucional (2013-2016). Atendendo as recomendações e apelo feito aos diretores de Instituto e dos *Campi*, bem como aos coordenadores de curso, em um trabalho incansável das Pró-Reitorias de Ensino (PROEN) e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), os efeitos estão sendo generalizados.

Em 2013, apenas os cursos de Zootecnia, Sistema de Informação e Engenharia Ambiental tinham nota 4. Em 2016, os cursos com conceito **muito bom** (nota 4 CC ou CPC) triplicaram (Tabela 7). Este desempenho é fruto do *know how* adquirido pelas equipes da PROEN e PROPLADI, que atualizaram os dados da UFRA junto ao MEC, repassaram informações e treinamento para os Coordenadores de Curso, com vistas a alinharem os PPCs ao PLAIN e ao mercado, bem como para atenderem aos requisitos exigidos nas avaliações do MEC. Com isto, todos os cursos avaliados entre 2014 e 2016 receberam nota 4. O trabalho continua em busca da excelência na qualidade do ensino. Como efeito, a avaliação da instituição, pelo Índice Geral de Cursos, ainda reflete o resultado do fraco desempenho da graduação do passado, mas que aumenta a expectativa de, na próxima avaliação, evoluir para o conceito 4 (Tabela 7).

Desta forma, a UFRA avança para atender aos objetivos e metas do PLAIN 2014-2024 e superar o problema a partir da revisão, atualização e adequação dos PPCs à missão institucional e ao mercado de trabalho. Este desejo foi reforçado nas recomendações incluídas nos relatórios de autoavaliação institucional 2013-2015. Portanto, o alerta da comunidade foi considerado e os sinais apontam para uma nova trajetória de desenvolvimento da instituição.

Tabela 7 - Conceitos dos cursos de graduação avaliados pelo MEC no período de 2013, 2014 e 2016.

Curso de graduação por <i>campus</i>	Conceito 2013				Conceito 2014				Conceito 2016			
	CC	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD
Agronomia - Belém	-	2	2	0,472	-	2	2	0,472	4	2	2	0,472
Agronomia - Capitão Poço	-	3	2	0,987	-	3	2	0,987	-	3	2	0,987
Agronomia - Paragominas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agronomia - Parauapebas	-	-	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-
Eng. Florestal - Parauapebas	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Eng. Florestal - Paragominas	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Engenharia Florestal - Belém	-	-	-	-	-	3	2	0,799	-	3	2	0,799
Medicina Veterinária - Belém	-	3	3	0,684	-	3	3	0,684	-	3	3	0,684
Zootecnia - Belém	-	4	4	2,158	-	4	4	2,158	-	4	4	2,158
Zootecnia - Parauapebas	-	2	1	-	4	2	1	-	4	2	1	-
Sistemas Informação - Belém	4	-	-	-	4	3	2	1,808	4	3	2	1,808
Engenharia Ambiental - Belém	4	-	-	-	4	3	3	2,251	4	3	3	2,251
Licenciatura em Computação – Belém	-	-	-	-	-	4	4	3,015	-	4	4	3,015
Índice Geral de Cursos - IGC			3				3				3	
Conceito Institucional - CI			3				3				3	

Fonte: E-MEC/INEP (2016).

Com efeito, é necessário continuar evoluindo para obter maior adesão da comunidade e mudar a postura conservadora da gestão superior da UFRA, mediante integração da comunidade para corrigir as fragilidades, fortalecer os pontos fortes, aumentar a produtividade e fazer a consolidação *multicampi* da UFRA.

3. MECANISMOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Em 2015, as sugestões apresentadas nos relatórios de autoavaliação da gestão superior da UFRA começaram a ser atendidas por algumas unidades de gestão e os efeitos desejados pela comunidade estão aparecendo na forma de melhoria na qualidade dos cursos de graduação e na eficiência da gestão. Este resultado indica que a comunidade está acreditando e empenhada em melhorar a qualidade da informação e em seu potencial para orientar o desempenho da gestão superior da Instituição.

O Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN 2014-2024), fez o alinhamento dos objetivos, metas e ações da UFRA com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) do Ministério da Educação e foi aprovado por unanimidade no Conselho Universitário (CONSUN), em outubro de 2014. Em 2015, sua implementação começou a demonstrar resultados em algumas unidades de decisão, como a Biblioteca e a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) que

elaboraram seus planejamentos estratégicos, o Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DCAD) na condução do treinamento dos técnicos, a PROEN na avaliação dos professores e na dinamização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), das coordenadorias de curso na busca de atualizar e alinhar os PPCs ao PLAIN, da PROEX na condução de projetos, eventos e interação com a sociedade, da PROAES no acompanhamento de alunos carentes e otimização dos processos de identificação e seleção de alunos, da PROPED em busca de manter e/ou ampliar o PIBIC e melhorar a qualidade dos cursos de pós-graduação e da PROPLADI na parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) na avaliação institucional, assim como na orientação e apoio às unidades de gestão e comunicação para elaborarem seus planejamentos em linha com os objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN.

A versão completa do Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS) da UFRA foi aprovado no CONSUN em 2016 e iniciou a implantação de oito dimensões contemplando os projetos de conservação de áreas verdes, arborização e coleta seletiva, com edital aprovado para a habilitação de cooperativas de catadores de material reciclável. O PLS também prevê o controle de compra e editais com foco na sustentabilidade, criar rotinas e estratégias para controle e redução do consumo de energia e água, implantar sistemas para a produção de energias alternativas, desenvolver projetos para a educação ambiental, transporte alternativo e dar apoio ao desenvolvimento das atividades do Núcleo Universitário de Colares.

A CPA em parceria com a PROPLADI criaram subcomissões nos *Campi* do interior para tornar a autoavaliação mais dinâmica e ajustada à realidade, adotando a técnica de Análise de Componentes Principais e Análise Fatorial para a construção dos indicadores de 10 dimensões analíticas e o posterior agrupamento destas dimensões em uma matriz de cinco eixos temáticos, de acordo com as novas diretrizes metodológicas do SINAES. O **Relatório Integral** de autoavaliação institucional do período 2014-2016 foi finalizado, consolidando os resultados de duas amplas avaliações.

A UFRA implantou a avaliação institucional dos professores e dos cursos. Os professores já estão sendo avaliados a cada semestre e os resultados são promissores. Por outro lado, ainda não iniciou a avaliação de desempenho dos técnicos-administrativos por parte das Pró-Reitorias, Institutos, *Campi* e demais unidades de decisão. A generalização da cultura de avaliação das atividades dos servidores e da gestão conduz a avanços diferenciados no desempenho da Instituição.

4. DIVULGAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Os resultados da autoavaliação do período de transição 2013-2014 foram divulgados da seguinte forma: uma primeira apresentação foi feita para a gestão superior, com a participação do reitor, vice-reitor, pró-reitores e seus adjuntos; uma segunda apresentação aos pró-reitores, diretores de instituto, diretores de *Campi*, coordenadores de curso de graduação e pós-graduação e chefes das unidades de decisão e os representantes dos professores, técnicos, alunos e da sociedade civil; e a terceira apresentação foi direcionada aos professores, técnicos e estudantes dos institutos e *Campi*. Também foi adotada a forma de divulgação por e-mail para encaminhar o relatório para os professores, técnicos e alunos da Universidade. Por fim, o relatório foi postado na página da UFRA para o conhecimento da sociedade. A avaliação de 2015 seguiu a mesma dinâmica, adicionada de apresentações formais para as comunidades de professores, técnicos e alunos de todos os *Campi*.

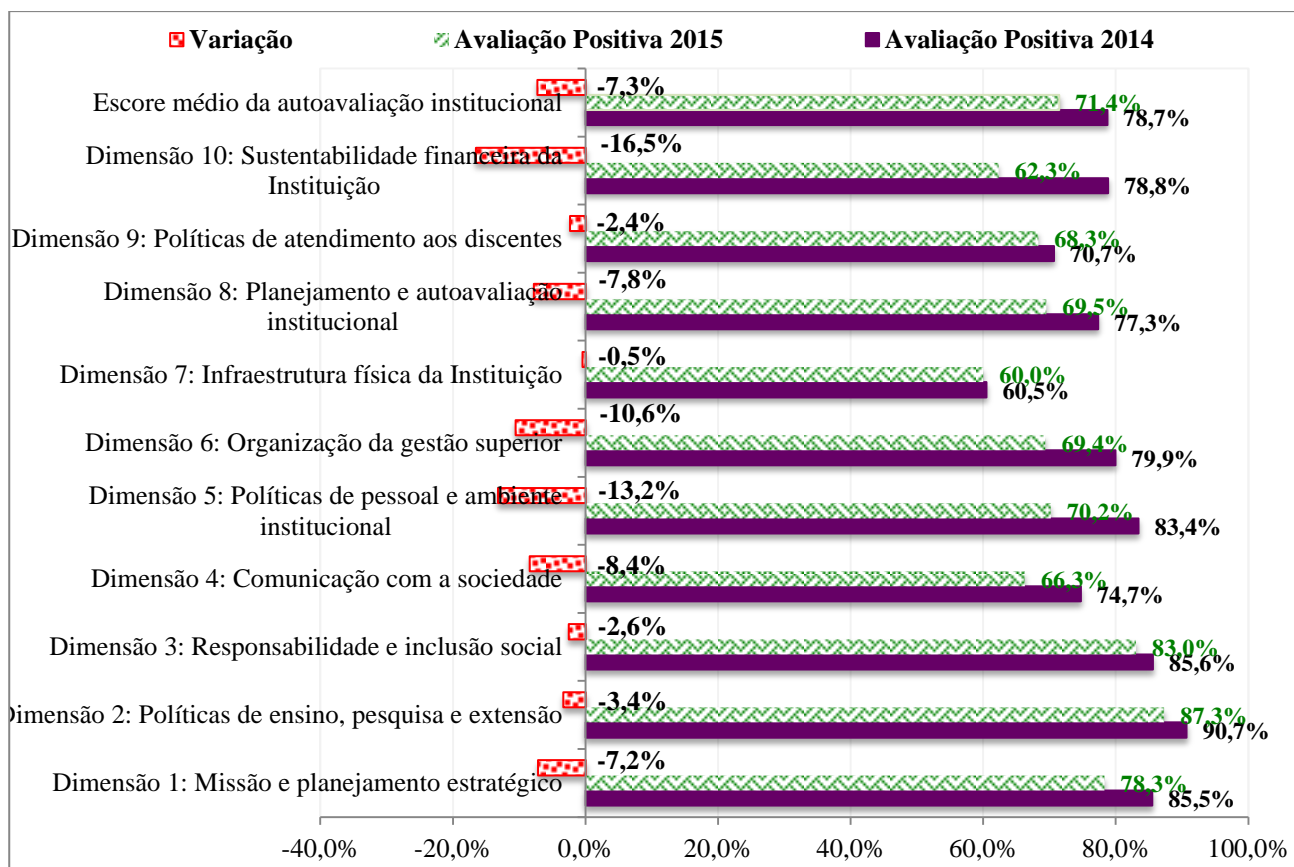
O **Relatório Integral** de 2016, que condensa os resultados da autoavaliação institucional (2013-2014 a 2015), gerado pela comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e seguindo os critérios recomendados pelo SINAES, é apresentada na Figura 1. A matriz contempla 10 dimensões definidas por 55 variáveis descritoras que compõem os cinco Eixos da autoavaliação institucional.

Em função da **crise econômica, da implantação da PEC dos Gastos e do movimento de greve dos servidores e de ocupação dos *Campi* pelos alunos**, os resultados revelaram uma piora da gestão superior da UFRA na condução dos objetivos, metas e ações estabelecidas no Planejamento Estratégico Institucional. A queda na avaliação, contemplando o agregado dos conceitos “Sim Baixo”, “Sim Médio” e “Sim Alto” foi generalizada para as 10 Dimensões. As dimensões que apresentaram os piores resultados foram: Dimensão 10: Sustentabilidade financeira (-16,5%), fruto da crise econômica e do redirecionamento no atendimento das demandas internas e sem correlação com o PLAIN; Dimensão 5: Política de pessoal e ambiente institucional (-13,2%), pela sequência de erros no enquadramento funcional dos professores contratados, atendimento ineficiente, não evolução com os cursos de graduação e pós-graduação para os técnicos e a influência da greve; Dimensão 6: Organização da gestão superior (-10,6%), pela falta de transparência da gestão pela baixa transparência das gestões, baixo desenvolvimento de ações compartilhadas

com a comunidade, não aprovação do novo organograma da instituição, não explicação para obras paralisadas; Dimensão 8: Comunicação com a sociedade (-8,4%), ausência de foco na comunicação, não interação com egressos, baixa divulgação das informações produzidas na universidade e falta de transparência na aceitação dos produtos e serviços a serem divulgados para a sociedade; Dimensão Planejamento e autoavaliação institucional (-7,8%), fraca percepção da comunidade sobre o atendimento aos objetivos e metas do PLAIN e às sugestões da avaliação da gestão para corrigir os pontos fracos da gestão; e Missão e planejamento estratégico (-7,2%), a greve e a crise implicaram no não atendimento de metas, diminuição da percepção do PLAIN como orientador da gestão, inconformidade com o baixo atendimento aos resultados da autoavaliação.

Todos estes resultados, exceto o que se refere à sustentabilidade financeira, por grande parte fugir ao controle direto da UFRA, podem ser mudados apenas pela vontade da gestão superior da instituição adotar medidas de priorização e otimização na aplicação dos recursos. Atualmente, a UFRA dispõe de informações atualizadas, oriundas de pesquisas junto a comunidade mais do que qualquer outra universidade da Amazônia e talvez do Brasil, mas não está utilizando de forma adequada para melhorar o desempenho da instituição. A partir de 2015, o padrão de gestão técnico-burocrática tradicional, conforme diagnosticado no PLAIN, tornou-se mais forte ao deixar de lado o “Planejamento Estratégico” e avançar no atendimento a demandas individualizadas sem o pleno alinhamento com as metas e diretrizes do PLAIN. A comunidade interna (professores, técnicos e alunos) percebeu a falta de transparência da gestão aliada ao baixo desempenho integrado e o resultado está revelado na Figura 1. Ainda há tempo para mudar e reverter este quadro ainda em 2016. Para isto, basta escolher o caminho indicado no PLAIN e nas recomendações dos Relatos Institucional (2014 - 2016) e dos Relatórios de Autoavaliação Institucional (2013-2014 e 2015).

Figura 1 – Resultado da matriz das dimensões da autoavaliação institucional da UFRA segundo a percepção da comunidade de professores, técnicos e alunos, relativo a 2013-2014 e 2015.



Fonte: Relatório de Autoavaliação da CPA (2014; 2015).

5. PLANO DE AJUSTE

A gestão da Universidade, conforme indicado nos relatórios de autoavaliação institucional, deve iniciar com a conscientização, atitude e decisão dos gestores para orientar suas ações em linha com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024 e considerar as sugestões apresentadas pela CPA e pela

PROPLADI. Adicionalmente, generalizar o ajustamento dos PPCs dos cursos de graduação, assim como as matrizes de disciplina e linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação para aumentar a aderência com a missão da UFRA e o atendimento às demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Neste item, houve mudanças nos PPCs de apenas seis cursos de graduação (Agronomia – Belém, Agronomia – Paragominas, Engenharia Florestal – Paragominas, e Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia – Parauapebas). Os PPCs dos cursos implantados em 2015 também fizeram o alinhamento com o PLAIN. Este resultado, embora simplório, deve-se ser atribuído ao poder da informação mostrando o alinhamento das ações desenvolvidas na UFRA. Esta tarefa está a cargo da PROPLADI em parceria com a PROEN, a equipe da Biblioteca e as coordenadorias dos curso de graduação.

Melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação por meio da avaliação acadêmica dos docentes, estudantes, cursos, coordenadorias e da política acadêmica. Neste item, houve avanços com a implantação da avaliação docente pela PROEN. Focar nos alunos bolsistas para melhorar a qualidade do ensino e preparar todos para o mercado de trabalho e para as avaliações do MEC. Esta ação deve ser conduzida pelas coordenadorias de cursos. Reestruturar, ampliar e modernizar o acervo e a tecnologia das bibliotecas para atender à demanda do público-alvo. Neste item houve avanço, porém faltam recursos humanos e tecnológicos para aumentar a eficiência e eficácia dos técnicos da biblioteca no atendimento das necessidades da instituição e da sociedade.

Continuar avaliando os efeitos das políticas de educação do MEC e, em específico, do acesso à Universidade, atendendo a quotas para alunos oriundos de escola pública, a disponibilidade de bolsas e o acompanhamento estudantil. Igualmente, viabilizar estágios e aulas práticas naturais (aulas de campo para observar os sistemas produtivos e as atividades empresariais), com vistas a integrar os estudantes às realidades da Amazônia. Neste item, houve ajuste na definição do escore médio com diferencial a menor para os estudantes dos *Campi* do interior, como medida para aumentar a eficiência no preenchimento do número de vagas ofertadas. Quanto aos demais itens houve problemas por causa da redução do orçamento e da PEC dos Gastos.

Ampliar o esforço para otimizar a alocação dos recursos do orçamento com vistas a viabilizar a oferta adequada da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e tecnologia da informação e comunicação de acordo com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024. Neste ponto, a situação se agravou por causa do corte de recursos do MEC para a UFRA e de sua baixa capacidade de autofinanciamento. Ainda é tímido o nível de conscientização da comunidade para participar dos processos de avaliação institucional **sobretudo dos técnicos e dos professores em estágio probatório**. O mais importante, é conscientizar e comprometer a gestão superior da UFRA a incorporar as recomendações da CPA para superar as fraquezas, neutralizar as ameaças, apoiar os pontos fortes e aproveitar as oportunidades identificadas no PLAIN.

Por fim, estabelecer como regra a disponibilização do relatório anual de atividades de todas as unidades de decisão da UFRA até o dia 31 de janeiro do ano seguinte, para otimizar a gestão institucional. Esta sugestão feita aos gestores e sob a coordenação do Reitor até o momento não foi atendida.

6. GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão superior da Universidade entre o período 2013-2014 e 2015, de acordo com os resultados da autoavaliação institucional, recebeu da comunidade interna um resultado negativo em todas as dimensões avaliadas, indicando a necessidade de melhorar a eficiência e eficácia da administração. O desenvolvimento da UFRA depende da infraestrutura em fase de implantação, dos recursos do MEC e, principalmente, da motivação e produtividade dos servidores. A diretriz é priorizar e otimizar a captação e aplicação racional dos recursos financeiros, físicos e humanos, dado que é possível fazer mais com o mesmo volume de recursos como forma de viabilizar as ações estabelecidas e priorizadas no PLAIN 2014-2024. Este choque de gestão é uma condição necessária para conviver com as determinações no âmbito da PEC dos Gastos e continuar o processo de consolidação multicampi da UFRA. Assim, a PROPLADI e a PROAF devem elaborar e seguir um Plano de Recursos e Usos para apoiar as atividades definidas no PLAIN e priorizadas pela comunidade. Esta premissa foi esquecida pela PROAF que deixou de contemplar a avaliação da PROPLADI nas decisões de apoio aos projetos e ações definidas no âmbito do Planejamento Estratégico.

A PROGEP, em 2016, não viabilizou o programa de qualificação (graduação, especialização, mestrado e doutorado) dos técnicos em áreas estratégicas para criar competências, suprir deficiências e aumentar a qualidade e produtividade do trabalho na Universidade. Além disso, não realizou estudo para

diagnosticar necessidades e fazer a realocação de técnicos ociosos nos Institutos e *Campi*. Igualmente, nota-se um desalinhamento entre as ações das Pró-Reitorias, Assessorias e demais Unidades de Gestão com o PLAIN.

Com efeito, esforço especial deve ser feito para fazer os ajustes recomendados pela CPA e PROPLADI em seus relatórios, motivar todos os gestores e servidores para criar estratégias competitivas e aumentar a produtividade do trabalho, a qualidade do ensino e a eficiência e eficácia da gestão superior da Universidade. **Este apelo formal é válido porque a gestão da UFRA avançou em várias frentes, porém os gestores não tornam públicos tais avanços e a sociedade, por falta de acesso à informação, que é uma obrigação das instituições públicas, obtém avaliação que compromete o serviço público.**

7. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2016, foi implantado o Núcleo Universitário de Colares, a conclusão e início das atividades na sede própria do *Campus* Tomé-Açu e avanço das obras da sede do *Campus* Capanema. A evolução da UFRA, com relação ao aumento dos cursos de graduação, está na Tabela 8. Tomando 2013 como referência da primeira autoavaliação, tem-se que houve um incremento de sete cursos de graduação até 2014 e de mais sete de graduação e um de pós-graduação até 2016.

Tabela 8 - Número de curso de graduação e pós-graduação atuais implantados até 2016.

<i>Campi</i> da UFRA	Até 2013	Ano 2014	Ano 2016	2013-2014	2014-2016
Belém	9	9	10		1
Capanema	4	5	6	1	1
Capitão Poço	2	3	5	1	2
Paragominas	2	3	3	1	-
Parauapebas	3	5	5	2	-
Tomé-Açu	-	2	5	2	3
Graduação	20	27	34	7	7
Pós-graduação (*)	10	10	11	-	1

Fonte: PROPLADI (2013; 2014; 2016). www.propladi.ufra.edu.br/. (*) *Stricto sensu e lato sensu*.

Em 2016, a UFRA viabilizou 156 bolsas de iniciação científica, associadas a mais de 250 projetos de pesquisa (PROPED). Um conjunto de 121 bolsas de extensão (PROEX). O PNAES ofertou 400 bolsas de apoio social (PROAES). Incluem-se, também, as 72 bolsas PETs e 117 bolsas de monitoria da PROEN.

Houve aumentos nos quantitativos de estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como de professores. Este número vai aumentar ainda mais com a incorporação dos professores e técnicos recém-concursados. Também houve avanço significativo no número de cursos com nota 4 e conceito **muito bom**, na auditoria interna e na ouvidoria, que deram nova dinâmica à transparência das atividades, identificação e sugestão para a solução de problemas de gestão e agilidade no atendimento às demandas da sociedade. **Por fim, a infraestrutura e as condições necessárias para a evolução da UFRA foram implantadas nesta gestão. Portanto, sua dinâmica competitiva depende apenas do nosso empenho coletivo.**

REFERÊNCIAS

- NOTA TÉCNICA Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.
- NOTA TÉCNICA Nº 62 /2014 – INEP/DAES/CONAES, de 09 de outubro de 2014.
- SANTANA, A. C.; SANTANA, Ádamo L.; SANTANA, Ádina L.; COSTA, N. L.; NOGUEIRA, A. K. M. Planejamento estratégico de uma universidade federal da Amazônia: aplicação da análise fatorial. *Revista de Estudos Sociais*, v.32, n.2, p.183-204, 2014.
- SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. *Relato Institucional*: 2014. Belém: PROPLADI/UFRA, 2015. 10p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 16 de fevereiro de 2017.
- SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. *Relato Institucional*: 2015. Belém: PROPLADI/UFRA, 2016. 11p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 16 de fevereiro de 2017.
- SANTANA, A. C. *Planejamento estratégico institucional da UFRA: 2014-2024*. Belém: PROPLADI/UFRA, 2014. 119p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 14 de fevereiro de 2017.
- SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. *Relatório de autoavaliação institucional: 2013-2014*. Belém: UFRA, 2015. 69p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 14 de fevereiro de 2017.
- SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. *Relatório de autoavaliação institucional: 2015*. Belém: UFRA, 2016. 53p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 14 de fevereiro de 2017.